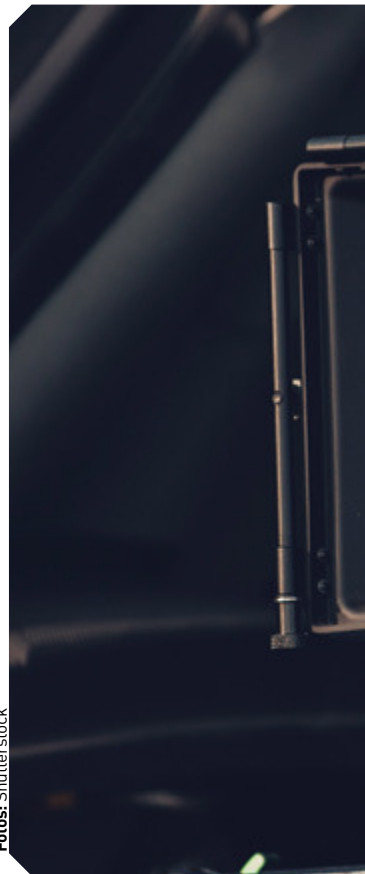


# FILMMAKER



Fotos: Shutterstock



## COMO ATUAR NO AUDIOVISUAL COM FORMAÇÃO ADEQUADA

Há várias opções de cursos no segmento para o seu desenvolvimento profissional. Confira por que estudar em uma boa escola pode ser essencial para a carreira

POR GUILHERME MOTA

O aprendizado em produção de audiovisual tem ainda muitos componentes de prática no *set* de filmagem. Assim, é comum muitos acreditarem que o simples conhecimento de como operar uma câmera é o suficiente para ser um *filmmaker* – e há ainda o YouTube com milhares de tutoriais que prome-

tem ensinar rapidamente conceitos e técnicas. Mas não é bem assim. De um simples workshop até uma pós-graduação, aspectos como formação, atualização e aperfeiçoamento são bons motivos para realizar qualquer curso do segmento. É um investimento na valorização profissional que também pode acelerar o crescimento pessoal.

Nos últimos anos, o rápido avanço desse mercado (especialmente em áreas não diretamente ligadas ao cinema e TV, como cobertura de eventos sociais, filmagem de vídeos-clipes e produções diversas) ajudou a criar um cenário no qual a informalidade muitas vezes impera sobre o profissionalismo. Além disso, as tecnologias cada vez mais acessí-



veis (de câmeras a plataformas de publicação) possibilitaram que muita gente se tornasse *filmmaker* da noite para o dia.

“O mercado de audiovisual está em franco crescimento, mas ainda muito sedimentado na falta de conhecimento formal”, observa Moacyr Vezzani Neto, coordenador de Cinema, Vídeo, Rádio e TV da Gerência de Desenvolvimento do Senac-SP. “Os cursos oferecem aquilo que no mercado até pode se desenvolver rapidamente na prática, mas em termos teóricos, de linguagem e formato vai demorar muito tempo para se adquirir”, diz ele.

Com isso, muitos profissionais seguem um caminho de evolução calcado apenas na hierarquia de produção. “É muito comum aprender a profissão na prática, começar como assistente de câmera, de iluminação, de áudio e subir de cargo na empresa a partir daí”, avalia Vezzani. Para muitos profissionais, especialmente aqueles vindos da fotografia, retornar para a sala de aula parece desconfortável e até desnecessário. Porém, fazer um curso pode significar, em muitos casos, a entrada defi-

nitiva para o mercado audiovisual. “No cotidiano de produção, nem sempre você terá as melhores referências, o que num curso formal é encontrado rapidamente. O curso é o que vai agilizar o profissional, e não atrasá-lo”, explica o coordenador.

## CINEMA E ARTE

Estudar também pode ser uma forma de se encontrar no vasto universo da produção audiovisual e compreender melhor conceitos mais profundos da área. “Não adianta nada assistir a mil tutoriais para aprender a operar uma câmera. Costumo chamar isso de ‘cineasta de manual’, que decora tudo e fica discutindo, em fóruns, os números e *settings* de cada câmera, mas esquece que toda essa tecnologia está a serviço da arte, que é contar histórias”, avalia Tristan Aronovich, cineasta e fundador do Latin American Film Institute, produtora e centro de ensino de São Paulo (SP). “Essa ‘contação de histórias’, que é uma das artes mais antigas da humanidade, vem sendo estudada, dissecada e analisada há tanto tempo que seria muita pre-

**A prática no set de filmagem ensina apenas parte do que um *filmmaker* deve saber para ter boa formação profissional**